

CARTAS DO CUIDADO: DIÁLOGO EDUCATIVO SOBRE O CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

DOI: 10.48075/ri.v27i2.35573

João Vitor Andrade¹

Juliana Cristina Martins de Souza²

RESUMO: Objetivou-se descrever a construção e aplicação da dinâmica educativa “Cartas do Cuidado”, voltada à promoção do autocuidado e prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde (APS). A ação foi desenvolvida por enfermeiros especialistas em oncologia, utilizando cartas temáticas ilustradas como dispositivos facilitadores do diálogo com mulheres usuárias da APS em um município de Minas Gerais. A atividade abordou quatro eixos: autocuidado, sentimentos e emoções, sinais de alerta e mitos ou verdades sobre o câncer de mama. A dinâmica contou com a participação de 64 mulheres, em formato expositivo-dialogado, promovendo reflexões críticas e compartilhamento de saberes. Os resultados evidenciaram o potencial das metodologias ativas para estimular o protagonismo feminino, ampliar a compreensão sobre a prevenção da doença e desconstruir desinformações. As participantes avaliaram positivamente a estratégia, destacando a linguagem acessível, o acolhimento e o desejo por continuidade das ações. Conclui-se que a abordagem lúdica, centrada na escuta ativa e no contexto sociocultural das participantes, favorece a autonomia, o vínculo com a equipe de saúde e a efetividade das práticas educativas. A experiência demonstra a viabilidade de replicação da metodologia em outros territórios, reafirmando a importância de práticas criativas e inclusivas no enfrentamento do câncer de mama na APS.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Letramento em Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças.

LETTERS OF CARE: AN EDUCATIONAL DIALOG ABOUT BREAST CANCER WITH WOMEN IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: The aim of this study was to describe the construction and application of the educational dynamic “Letters of Care”, aimed at promoting self-care and breast cancer prevention in Primary Health Care (PHC). The action was developed by nurses specializing in oncology, using illustrated thematic cards as devices to facilitate dialogue with women who use PHC in a municipality in Minas Gerais. The activity covered four areas: self-care, feelings and emotions, warning signs and myths or truths about breast cancer. 64 women took part, in an expository-dialog format, promoting critical reflection and knowledge sharing. The results showed the potential of active methodologies to

¹ Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

² Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: enfajulianacmartins@gmail.com

stimulate female protagonism, broaden understanding of disease prevention and deconstruct misinformation. The participants gave a positive evaluation of the strategy, highlighting the accessible language, the welcoming atmosphere and the desire for the actions to continue. The conclusion is that the playful approach, centered on active listening and the sociocultural context of the participants, favors autonomy, the bond with the health team and the effectiveness of educational practices. The experience demonstrates the feasibility of replicating the methodology in other areas, reaffirming the importance of creative and inclusive practices in tackling breast cancer in PHC.

Keywords: Breast Neoplasms; Health Literacy; Health Education; Women's Health; Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma neoplasia maligna que se desenvolve no tecido mamário, com origem geralmente nos ductos ou lóbulos. Trata-se do tipo de câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo (Andrade *et al.*, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), foram registrados mais de 2,3 milhões de novos casos de câncer de mama em 2020 no mundo, representando cerca de 11,7% de todos os tipos de câncer.

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022) estima 73.610 novos casos anuais no triênio 2023-2025, com uma taxa de incidência elevada principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a mortalidade ainda é significativa, especialmente entre mulheres com diagnóstico tardio (Andrade *et al.*, 2022; OMS, 2024).

Além dos desafios clínicos, o câncer de mama impõe às mulheres impactos psicológicos e sociais desde o momento do diagnóstico. Sentimentos como medo, tristeza, insegurança e ansiedade são comuns, podendo desencadear baixa autoestima, alterações na imagem corporal e dificuldades no enfrentamento da doença (Pierrisnard *et al.*, 2018; Fortin *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o principal ponto de contato das mulheres com o sistema de saúde e desempenha papel essencial na promoção da saúde, detecção precoce e acompanhamento longitudinal (Brasil, 2017). Equipes da Estratégia Saúde da Família, ao estarem inseridas nos territórios, possuem maior potencial para acolher, educar e estimular práticas de autocuidado, sobretudo em populações vulneráveis. Dessa forma, a APS deve ser protagonista nas ações voltadas à prevenção e ao rastreamento do câncer de mama (Moura *et al.*, 2022; Martins *et al.*, 2023).

Campanhas como o Outubro Rosa têm papel relevante na sensibilização coletiva, ampliando a visibilidade do tema e estimulando o debate público (Baquero *et al.*, 2021). No entanto, ações restritas a palestras e materiais informativos impressos têm se mostrado pouco eficazes para provocar mudanças reais nos hábitos e no comportamento das mulheres em relação à prevenção, visto que a simples transmissão de informações não é suficiente para modificar práticas consolidadas de saúde (Eibich; Goldzahl, 2020). A escuta ativa, o vínculo e o protagonismo das usuárias são aspectos ainda pouco explorados nas abordagens convencionais (INCA, 2020; Gratão *et al.*, 2023).

Diante disso, métodos ativos de educação em saúde vêm ganhando espaço como estratégias inovadoras para ampliar a participação das mulheres nas ações de prevenção (Gratão *et al.*, 2023). Dinâmicas interativas, rodas de conversa, oficinas e jogos educativos favorecem o engajamento, a troca de saberes e a reflexão crítica sobre o autocuidado, permitindo que a mulher seja autora da própria trajetória de cuidado. Essas práticas promovem a conscientização e o fortalecimento da autonomia e da autoestima feminina (Sanchez *et al.*, 2021; Gratão *et al.*, 2023).

Apesar do potencial dos métodos ativos, ainda há escassez de experiências exitosas documentadas que relatem sua aplicação no contexto da prevenção do câncer de mama na APS. Tal lacuna evidencia a necessidade de ampliar os registros e as avaliações dessas práticas, a fim de subsidiar outras iniciativas e fortalecer políticas públicas de promoção da saúde da mulher.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar a construção e implementação da dinâmica educativa “Cartas do Cuidado”, realizada com mulheres usuárias da APS, utilizando cartas temáticas como dispositivo disparador para diálogos sobre autocuidado, sentimentos, sinais de alerta e mitos relacionados à doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido por enfermeiros especialistas em oncologia durante uma atividade educativa voltada à conscientização sobre o câncer de mama, realizada no contexto da APS.

Inicialmente, para a construção da dinâmica, foi realizada uma revisão da literatura científica com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a origem, o diagnóstico, o estadiamento e o tratamento do câncer de mama (Andrade *et al.*, 2022). Com base nos

[Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 27, nº2, 2025. e-ISSN: 1982-3010.](#)

conhecimentos sistematizados, os profissionais envolvidos identificaram quatro eixos temáticos considerados fundamentais para o desenvolvimento da ação educativa: ações para o autocuidado, sentimentos e emoções, sinais de alerta e mitos ou verdades.

Para cada um desses eixos, foram elaboradas seis cartas ilustradas, totalizando 24 cartas no conjunto da dinâmica. As imagens utilizadas foram obtidas de bancos de acesso livre e todas as cartas foram impressas em formato A4, a fim de favorecer a visualização e a interação durante a atividade em grupo, material foi publicado em acesso aberto (Andrade; Souza, 2025). E, a seguir, na Figura 1, tem-se as respectivas cartas em tamanho 7,0 cm × 9,9 cm.

Figura 1 - Cartas Do Cuidado, 2025.



Buscar apoio psicológico quando necessário



Ações para Autocuidado

Conversar abertamente com o equipe de saúde



Ações para Autocuidado

Realizar mamografias periódicas



Ações para Autocuidado

A mamografia pode detectar câncer em estágio inicial



Mito ou verdade

O autoexame substitui a mamografia



Mito ou verdade

Somente mulheres mais velhas (+ 60 anos) podem ter câncer de mama



Mito ou verdade

O uso de antitranspirantes causa câncer de mama



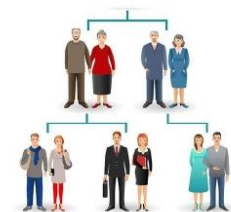
Mito ou verdade

Nem todos os nódulos são câncer

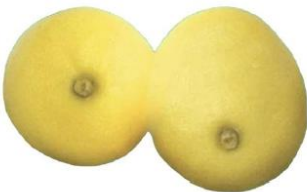




Mito ou verdade

Ter histórico familiar aumenta as chances de desenvolver câncer



Mito ou verdade

<p>Mudanças no formato ou tamanho da mama</p>  <p>Sinais de alerta</p>	<p>Alterações na pele da mama (vermelhidão ou aspecto de casca de laranja)</p>  <p>Sinais de alerta</p>	<p>Presença de nódulo</p>  <p>Sinais de alerta</p>
<p>Dor persistente na mama ou axila</p>  <p>Sinais de alerta</p>	<p>Inchaço em parte da mama</p>  <p>Sinais de alerta</p>	<p>Secreção pelo mamilo</p>  <p>Sinais de alerta</p>
<p>Praticar atividade física</p>  <p>Ações para Autocuidado</p>	<p>Manter uma alimentação saudável</p>  <p>Ações para Autocuidado</p>	<p>Realizar o autoexame regularmente</p>  <p>Ações para Autocuidado</p>

A dinâmica “Cartas do Cuidado” foi aplicada em 30 de outubro de 2024, em um município da região Sudoeste de Minas Gerais. A atividade ocorreu em um ginásio poliesportivo, com os facilitadores posicionados na parte inferior (quadra) e fazendo uso de

microfone para comunicação com o grupo, enquanto as participantes estavam na parte superior (arquibancada). A dinâmica contou com a participação de 64 mulheres, as quais eram acompanhadas pela APS do município.

Com duração total de duas horas, a intervenção foi conduzida de forma expositiva-dialogada, o que permitiu ampla participação e protagonismo das mulheres presentes. As cartas serviram como item de estímulo à reflexão e ao compartilhamento de experiências, promovendo um ambiente de escuta acolhedora, troca de saberes e fortalecimento do autocuidado.

Ao final da atividade, as participantes foram convidadas a realizar uma avaliação da dinâmica por meio de uma escala Likert ilustrada com figuras animadas (Figura 1), o que tornou o momento mais acessível e lúdico, especialmente considerando os diferentes níveis de escolaridade do público.

Figura 1-Ficha de avaliação do momento da dinâmica.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Ressalta-se que o instrumento e a atividade relatada não configuraram pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Art. 1º, parágrafo único, VII, da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Por se tratar de ação educativa sem caráter investigativo, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A participação das 64 mulheres ocorreu de forma espontânea e vinculada às atividades de rotina da APS, não havendo processo formal de seleção ou critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica educativa “Cartas do Cuidado” configurou-se como uma ferramenta para a promoção da saúde na APS, permitindo a abordagem de aspectos físicos, emocionais, preventivos e sociais relacionados ao câncer de mama por meio de linguagem acessível e envolvente, conforme recomendado pela literatura no tocante a abordagens educativas concernentes ao câncer de mama (Gratão *et al.*, 2023). A dinâmica proporcionou um espaço

de diálogo acolhedor e participativo, que valorizou a escuta coletiva e o compartilhamento de saberes construídos na experiência cotidiana das mulheres, conforme preceitos do letramento e da educação em saúde (Peres, 2023).

Durante a atividade, observou-se que o eixo ações para o autocuidado possibilitou a discussão de temas como o autoexame das mamas, a realização de exames clínicos e mamografia, alimentação saudável, prática de atividades físicas e abandono do tabagismo. Esses temas se alinham às diretrizes do Ministério da Saúde para a promoção da saúde da mulher (Brasil, 2011).

A abordagem lúdica permitiu identificar que, embora muitas participantes já tenham ouvido falar sobre o autoexame, ainda existem dúvidas quanto à sua função, frequência e associação com a detecção precoce. Esse achado reforça a importância de estratégias educativas que vão além da simples transmissão de informações (Sanchez *et al.*, 2021; Gratão *et al.*, 2023).

O eixo sentimentos e emoções favoreceu reflexões sobre medo, ansiedade, tristeza e insegurança relacionados à possibilidade de diagnóstico de câncer de mama. A discussão desses tópicos evidenciou a importância de considerar o impacto emocional que acompanha o processo de prevenção, diagnóstico e tratamento (Pierrisnard *et al.*, 2018; Fortin *et al.*, 2021).

As cartas desse eixo também suscitaram diálogos sobre a relação das mulheres com o próprio corpo, autoestima e imagem corporal, especialmente em contextos de vulnerabilidade social ou baixa escolaridade. Tais aspectos devem ser considerados na formulação de políticas públicas voltadas à integralidade do cuidado (Pierrisnard *et al.*, 2018; Alves *et al.*, 2022).

Outro ponto discutido foi o medo da mutilação e das mudanças corporais provocadas pelo tratamento. Ainda que tratadas de maneira geral, as falas sinalizaram o quanto o estigma associado ao câncer de mama permanece vivo no imaginário social, mesmo entre aquelas sem histórico da doença (Maroun; Gomes; Silva, 2024).

O eixo sinais de alerta permitiu abordar sintomas frequentemente negligenciados, como alterações na coloração da pele, retração do mamilo, secreção espontânea e presença de nódulos. A discussão coletiva demonstrou que, embora o nódulo seja amplamente reconhecido, outros sinais ainda são pouco compreendidos como motivo para buscar atendimento (INCA, 2020).

A atividade favoreceu a identificação de lacunas no conhecimento sobre os sinais precoces da doença e reforçou a necessidade de abordagens mais sensíveis e interativas no cotidiano da APS, especialmente para populações com menor acesso à informação formal (Falkenberg *et al.*, 2014; Gratão *et al.*, 2023).

O eixo mitos ou verdades foi o que gerou maior interesse entre as participantes, ao permitir que se confrontassem crenças populares com informações científicas. Foram levantadas ideias como “bater a mama causa câncer”, “quem não amamenta tem mais chance” ou “sutiã apertado provoca nódulo”, demonstrando a permanência de desinformações amplamente difundidas (Cruz *et al.*, 2015; FEMAMA, 2024).

A dinâmica permitiu que essas crenças fossem trabalhadas de forma dialógica, sem julgamento, permitindo que as mulheres ressignificassem conhecimentos previamente construídos. Essa abordagem é fundamental para fortalecer a autonomia no cuidado em saúde (INCA, 2020; Bernardo; Cruz, 2022).

A escolha de cartas ilustradas e frases simples facilitou o acesso à compreensão dos temas abordados, tornando a dinâmica inclusiva mesmo para mulheres com diferentes níveis de escolaridade. A linguagem acessível e o material visual ampliaram o alcance da informação (Falkenberg *et al.*, 2014; Gratão *et al.*, 2023).

A condução expositiva-dialogada, aliada ao uso de recurso visual, favoreceu o protagonismo feminino, permitindo que as participantes contribuíssem com suas experiências e percepções, enriquecendo o processo educativo por meio da escuta ativa e do reconhecimento da vivência como saber legítimo (Falkenberg *et al.*, 2014; Bernardo; Cruz, 2022; Gratão *et al.*, 2023). A estrutura circular da roda, a liberdade de fala e o convite à reflexão contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e comunidade, resgatando o papel da APS como espaço de promoção da saúde e não apenas de controle biomédico (Brasil, 2017; Martins *et al.*, 2023).

Quanto à avaliação da dinâmica, quase a totalidade das mulheres (n = 60) classificou a atividade como “boa”, enquanto as demais três a avaliaram como “média”. Como sugestões, destacaram a ampliação do tempo, a continuidade das ações de educação em saúde e a mudança para um local mais próximo das residências das participantes. No geral, ressaltaram o aprendizado proporcionado, a leveza da abordagem e o desejo de participar de futuras ações semelhantes, demonstrando uma avaliação positiva em relação às estratégias educativas ativas (Santos *et al.*, 2021; Gratão *et al.*, 2023).

A escolha por uma abordagem lúdica, com linguagem próxima e contexto cotidiano, mostrou-se eficaz para mobilizar o público feminino, em especial aquele que nem sempre participa das ações tradicionais de saúde, como palestras expositivas ou campanhas formais (Santos *et al.*, 2021; Gratão *et al.*, 2023). A experiência reforça a importância de metodologias criativas e inclusivas para ampliar o alcance das ações educativas no âmbito da APS.

Embora a intervenção tenha se mostrado exitosa, reconhece-se a limitação quanto à abrangência territorial e ao tempo disponível para aprofundamento dos temas. No entanto, a simplicidade da metodologia e o engajamento observado demonstram o potencial de replicação em outras realidades da APS, reafirmando o valor das ações educativas participativas como ferramentas de transformação no cotidiano dos serviços (Santos *et al.*, 2021; Gratão *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica “Cartas do Cuidado” demonstrou ser uma estratégia educativa eficaz, sensível e de fácil aplicabilidade no contexto da APS. Por meio de uma abordagem lúdica, interativa e centrada no protagonismo das mulheres, foi possível abordar temas relacionados ao câncer de mama, como práticas de autocuidado, sentimentos e emoções, sinais de alerta e mitos amplamente difundidos na comunidade.

A ação educativa superou o modelo tradicional de palestras e permitiu o fortalecimento de vínculos, a valorização das experiências individuais e o estímulo à reflexão crítica sobre o cuidado com o próprio corpo. A construção coletiva do conhecimento e a escuta ativa se revelaram elementos centrais para a efetividade da intervenção.

Além de promover conhecimento sobre a prevenção do câncer de mama, a dinâmica também favoreceu o acolhimento de afetos, dúvidas e medos, fortalecendo a autonomia das mulheres diante das decisões que envolvem sua saúde. Sua estrutura simples e acessível, confirma o potencial de replicabilidade em diferentes territórios e grupos populacionais.

Por fim, a experiência reafirma a importância de se investir em práticas educativas criativas e participativas, capazes de mobilizar o saber popular, promover o cuidado integral e contribuir para a ampliação do acesso à informação em saúde. Iniciativas como essa devem ser valorizadas e incorporadas às ações regulares da APS, como parte do compromisso com a equidade, a promoção da saúde e o empoderamento das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. N. T. *et al.* Determinants of lack of access to treatment for women diagnosed with breast cancer in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, p. 7635, 2022.
- ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M. *Cartas usadas em dinâmica sobre câncer de mama*. ResearchGate [Internet], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.20645.97760>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- ANDRADE, J. V. *et al.* Origem, diagnóstico, estadiamento e tratamento do câncer de mama: revisão narrativa. In: ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M.; TERRA, F. S. (Orgs.). *Tópicos em Ciências da Saúde: contribuições, desafios e possibilidades*. 1 ed. Campina Grande: Amplla Editora, 2022, v. I, p. 547-560.
- BAQUERO, O. S. *et al.* Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00149620, 2021.
- BERNARDO, K. F.; CRUZ, P. J. S. C. Concepções e referenciais da educação popular: a sistematização de experiências de seus protagonistas na Paraíba. *Praxis & Saber*, v. 13, n. 32, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510*, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 mai. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.436*, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p.
- CRUZ, G. K. P. *et al.* Retirando as vendas: conhecimento de mulheres cegas sobre câncer de mama. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 7, n. 2, p. 2486-2493, 2015.
- EIBICH, P.; GOLDZAHN, L. Health information provision, health knowledge and health behaviours: Evidence from breast cancer screening. *Social Science & Medicine*, v. 265, p. 113505, 2020.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.
- FEMAMA - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE APOIO À SAÚDE DA MAMA. *Mitos e verdades sobre riscos do câncer de mama*. 2024. Disponível em:

<https://femama.org.br/site/blog-da-femama/mitos-e-verdades-sobre-riscos-do-cancer-de-mama/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FORTIN, J. *et al.* The mental health impacts of receiving a breast cancer diagnosis: A meta-analysis. *British Journal of Cancer*, v. 125, n. 11, p. 1582-1592, 2021.

GRATÃO, B. M. *et al.* Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 13, n. 86, p. 12779-12804, 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MAROUN, P. S.; GOMES, R.; SILVA, A. Representações culturais do câncer de mama: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e11002023, 2024.

MARTINS, T. *et al.* Acompanhamento pela equipe de enfermagem às pessoas com câncer na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 15, p. 1-8, 2023.

MOURA, T. S. *et al.* Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde. *Revista Cuidarte*, p. 93-100, 2022.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Câncer de mama*. 2024. Disponível em: <http://who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1563-1573, 2023.

PIERRISNARD, C. *et al.* Body image and psychological distress in women with breast cancer: a French online survey on patients' perceptions and expectations. *Breast Cancer*, v. 25, p. 303-308, 2018.

SANCHEZ, J. I. *et al.* Eat healthy, be active community workshops implemented with rural Hispanic women. *BMC Women's Health*, v. 21, p. 1-10, 2021.

SANTOS, C. S. *et al.* Educação em saúde: prevenção do câncer de mama no Município de Divinópolis-Minas Gerais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e4671019465-e4671019465, 2021.

Recebido em 20 de julho de 2025.

Aprovado em 10 de outubro de 2025.

